

José Jorge Letria, *António e o Príncipezinho*, Porto, Desabrochar, 1993.
(Ilustrações de Manuela Bacelar)

António e o Príncipezinho, editado já em 1993, reúne dois nomes ilustres do mundo da produção literária portuguesa destinada aos mais novos, visto que encontramos, lado a lado, as palavras de José Jorge Letria, escritor premiado, e as expressivas ilustrações¹ de Manuela Bacelar, artista plástica também de renome.

Tendo como ponto de partida o conhecido conto original de Antoine de Saint-Exupéry, *O Príncipezinho*, assistimos à mistura do real e do ficcional, sendo o autor francês a que nos referimos – personagem referencial, portanto – colocado no interior da criação literária e em íntima interacção com uma personagem central, por si inventada: o Príncipezinho, essa «figurinha, muito elegante e composta» que ostentava «uma estrela em cada ombro» (p. 16).

Para além do jogo real-onírico que acabámos de sugerir e que se reflecte, por exemplo, na oscilação entre espaços verdadeiros e espaços (re)inventados (como a escola de Friburgo, a casa de Saint-Maurice ou o aeródromo de Borgo e o fundo do mar), entre personagens referenciais e personagens ficcionais (Jules Védrières ou o próprio Antoine/António a “contracenar” com o Príncipezinho) e, até mesmo, entre um tempo histórico (o da Segunda Guerra Mundial²) e um rico tempo psicológico, feito de sonhos e de viagens imaginárias, existem simultaneamente outras isotopias que contribuem para a interessante configuração temático-ideológica do conto em análise. Neste sentido, é possível detectar os seguintes jogos antinómicos: mar/terra (céu); infância/idade adulta; presente/passado; mal/bem; guerra/paz.

Recorrentes são, ainda, os segmentos textuais que evidenciam o amor à escrita e aos livros, sendo este tópico geralmente colocado em oposição à situação de infelicidade e/ou

¹ Nunca é demais salientar a beleza dos óleos de Manuela Bacelar que ilustram *António e o Príncipezinho*. Julgamos, também, interessantes as opções gráficas (tipo e textura do papel – reciclado -, tamanho, etc.), evidenciadas nesta edição deste livro de José Jorge Letria. Se estes elementos paratextuais são, de facto, relevantes para a construção de sentidos, não menos importantes são, por exemplo, a dedicatória e a nota introdutória de índole explicativa, textos que servem essencialmente para contextualizar, do ponto de vista histórico, a acção que vai ser narrada.

² No texto, é introduzida, a dado momento, a referência à «manhã do dia 31 de Julho de 1944» (p. 12).